

PREVENÇÃO E ORIENTAÇÃO EM TEMAS DE SAÚDE PARA ALUNOS DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE CURITIBA, REGIÃO METROPOLITANA E CIDADES CIRCUNVIZINHAS

1) INTRODUÇÃO

Aprender é muito mais que recolher informações. Aprender é também interpretar informações, julgá-las de maneira crítica e aplicá-las, interagir, relacionar-se com a matéria de estudo.

Pensando assim e buscando aproximar a universidade da comunidade, iniciou-se um projeto que prioriza uma interação entre graduandos de medicina e estudantes do ensino médio e fundamental. De acordo com as necessidades e as carências dos estudantes do ensino médio e fundamental, estruturou-se quatro frentes de trabalho:

1. Doenças parasitárias
2. Dengue
3. DSTs, AIDS e métodos contraceptivos
4. Drogas

Tratar os assuntos acima citados de forma coerente, levantando o máximo de informações e trabalhando-as de forma interativa, seja por meio de teatro, música, dinâmicas ou mesmo debates foi a motivação deste projeto, aplicado em algumas escolas públicas de ensino médio e fundamental de Curitiba, região metropolitana e cidades circunvizinhas.

2) OBJETIVOS:

Levar informações pertinentes sobre temas de saúde a alunos de escolas municipais e estaduais de Curitiba, região metropolitana e cidades circunvizinhas, abordando os seguintes temas: parasitoses, dengue, DSTs, AIDS, métodos contraceptivos e drogas.

Em cada um dos temas trabalhar etiologia, patogenia, profilaxia e tratamento visando um enfoque crítico sobre cada um dos temas tratados. Procurar, de forma objetiva e de fácil entendimento, a busca pelo conhecimento que os auxiliará no manejo de tais temas.

Dar subsídios teóricos e práticos para que os alunos identifiquem em seu ambiente problemas relacionados aos temas e como agir para modificá-los, partindo do princípio de que cada um é agente de sua própria realidade.

3) MATERIAIS E MÉTODOS:

Para as exposições teóricas utilizam-se cartazes, retroprojektor, transparências, quadro negro, peças anatômicas com alterações patológicas por abuso de drogas e por parasitoses, materiais contraceptivos, como camisinha masculina e feminina, DIU, diafragma, espermicida e pílula.

Nas encenações teatrais, que visam fixar os conteúdos apresentados no item acima, utilizam-se fantasias, confeccionadas com espuma, pano, isopor, tinta e arame, utensílios domésticos (bacias, panelas, vasos, garrafas e outros), além de músicas, de autoria de um dos palestrantes, que são cantadas por toda platéia, com uso de pandeiro e tambor.

A seguir serão descritos sucintamente a metodologia de cada um dos temas.

3.1) PARASITOSSES

A prevalência de parasitoses nas crianças, sobretudo naquelas de menor nível sócio-econômico de Curitiba e região metropolitana motivou a equipe a realizar um trabalho preventivo nas escolas dessas áreas de risco. Procura-se transmitir informações sobre prevenção de parasitoses de maneira clara e atrativa, com abertura para questionamentos por parte dos alunos. Utilizando como referência outros trabalhos de diagnóstico das parasitoses realizados por equipes da universidade, constatou-se as parasitoses de maior prevalência, o que facilitou o direcionamento do grupo às patologias de maior relevância. Abordou-se juntamente, a esquistossomose devido à gravidade da doença.

Para trabalhar o tema utilizam-se encenações, com palestrantes representando alguns parasitas ou vetores, outros representando doentes, sempre procurando fazer com que os espectadores interajam, abrindo possibilidade para o espectador fazer perguntas diretamente à Lombriga, ao médico que diagnosticou teníase e cisticercose em um paciente ou ao caramujo *Biomphalaria sp* que causou a disseminação da esquistossomose numa lagoa de coceira.

3.2) DENGUE

Realiza-se também um projeto educativo visando a prevenção da dengue na comunidade, tendo como principais "agentes de saúde" as crianças em idade escolar, as quais são instruídas através de um teatro. A motivação para abordar este tema foi o aumento do número de casos no estado do Paraná, e devido ao fato de que a dengue é uma doença que pode ser facilmente prevenida através de pequenas atitudes individuais, mas que dependem de toda a comunidade para ser realmente efetiva. O teatro sobre o tema é uma representação de uma casa com seus vários focos possíveis de multiplicação da larva do mosquito, tais como: vasos de flores, pneus, bacias, garrafas vazias...etc. Há também a participação especial do próprio mosquito fêmea (*Sra. Aedes aegypti*), que ao picar uma criança (ator), cria a oportunidade para explicar para os alunos os sintomas iniciais da dengue, alertando-os de que, aquilo que poderia ser confundido com uma simples gripe, pode na verdade ser a dengue. Um enfoque especial ao fato de se evitar a auto-medicação, pois em qualquer suspeita de dengue não se deve usar qualquer medicamento, mesmo os aparentemente inocentes antitérmicos clássicos, como a aspirina.

3.3) DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS

São trabalhados neste tema: AIDS, gonorréia, sífilis, hepatite, herpes enfocando a sua forma de contágio e a sua prevenção. Como parte do mesmo tema, ainda são abordados métodos contraceptivos. A platéia, formada por alunos do ensino fundamental ou médio é separada em duas turmas, meninos, com palestrantes homens, e meninas, com palestrantes mulheres. Este detalhe é muito importante para diminuir a inibição e facilitar a conversa e o esclarecimento das dúvidas. Monta-se um círculo com os alunos e então cada doença é discutida a partir das dúvidas trazidas por eles. Procura-se uma linguagem clara e acessível através de uma conversa dinâmica e informal. É estabelecido um ambiente sem preconceitos que propicia ao aluno citar experiências sobre o assunto, sem qualquer julgamento

moralista pelos apresentadores. Para aqueles alunos que porventura estiverem inibidos de perguntar verbalmente, são distribuídos papéis para escreverem suas dúvidas. Para os alunos do ensino médio foram distribuídos preservativos masculinos após a demonstração da forma correta de uso. Também foram apresentados alguns outros métodos anticoncepcionais efetivos como: D.I.U., camisinha feminina, diafragma, pílula hormonal e injeção hormonal, além dos tradicionais métodos naturais: tabelinha, muco cervical, temperatura.

3.4) DROGAS

Neste tema são abordados os riscos e malefícios das drogas ilegais e legais. As informações são transmitidas de forma descontraída e sem preconceitos. As turmas são divididas em grupos pequenos conforme a faixa etária pois verificou-se em palestras anteriores que as dúvidas eram de diferentes níveis. A apresentação inicia-se com os alunos citando as drogas que conhecem, sendo separadas em dois grupos pelo palestrante, no quadro de giz, o grupo das drogas lícitas e ilícitas. Em seguida, pergunta-se aos alunos o porquê da divisão. O ponto-chave da palestra é mostrar que mesmo as drogas aceitas pela sociedade, como o álcool e o tabaco, são potencialmente perigosas para a saúde. Este é um conceito diferente daquele que os alunos possuem, que classificam as drogas lícitas como não malélicas. Discute-se, em seguida, o mecanismo de ação das substâncias citadas, apresentando peças anatômicas normais e lesadas como o pulmão de um indivíduo fumante e de um não fumante para comparação. No decorrer da palestra eventuais dúvidas são esclarecidas.

4) RESULTADOS:

Até o presente momento não foi desenvolvido nenhum método de mensuração da eficácia do projeto, sob forma de questionários, por exemplo. Mas o fato de, durante as palestras haver grande participação por parte dos escolares, associado ao fato de, ao final de cada apresentação a equipe ser questionada por um eventual retorno, por si só já demonstra que o trabalho tem sido bem aceito. A empatia que se desenvolve ao longo das apresentações e o fato da linguagem ser mais próxima da realidade dos alunos, é um fator que influencia decisivamente no bom andamento deste trabalho.

5) CONCLUSÃO

A pertinência deste trabalho, como instrumento formativo e informativo, somado à busca dos universitários por um projeto que os colocasse em contato com a realidade da comunidade, foi o estopim para a concretização do mesmo. A motivação que a equipe possui de realizar e dar continuidade ao trabalho reside na certeza de que os objetivos têm sido atingidos.

Como futuros profissionais da saúde, que no presente têm grande anseio pelo conhecimento e pela melhoria da realidade local e brasileira, esses são os primeiros passos da vida universitária de cada membro da equipe, interessada na efetiva extensão, pretendida e teorizada como um elemento do tripé que sustenta o ensino público.

FICHA TÉCNICA:

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal do Paraná.

ALUNOS

Adriana Kosma Pires de Oliveira

Carlos Alberto Hisashi Utiumi

Caroline Villa Martignoni

Cristiano Antônio Grassi

Douglas do Lago Westphal

Eduardo Cesar Ditzel

Robson Luiz Dominoni

Tatiana Cristina Peron

Teresa Mika Yoshimura Morizaki